

VIDA CULTURAL

A OBRA MAZZINIANA

O Duce recebeu o senador Giovanni Gentile que, em nome da Real comissão mazziniana, lhe fez homenagem dos últimos cinco volumes da edição nacional de toda a produção literária, incluindo correspondência, de Giuseppe Mazzini. Graças ao cuidado do infatigável e benemérito professor Mário Menghini, durante um quarentênio de investigações e de assíduo e douto trabalho, a impressão iniciada em 1906 conta actualmente 100 volumes, onde estão reunidos e explicados todos os documentos, quer públicos quer privados, da acção e do pensamento do Grande Italiano. Além de todas as produções já impressas, contam-se cerca de dez mil cartas, entre editadas e inéditas, o maior epistolário do século, fruto de um escritor que, para agir, procurou escrever falando ao coração de muitos daqueles a quem desejava incutir a sua fé.

Nestes 100 volumes não há uma página morta com a recordação de um tempo passado; e muitas são as páginas vivas da vida de hoje, previsões e antecipações dos acontecimentos e das idéias do nosso tempo e profe-

cias da fé imanente do Povo Italiano no seu destino.

REAL ACADEMIA DE ITALIA

Na Augusta presença de Sua Magestade o Rei Imperador, inaugurou-se solenemente, na sala capitolina de Júlio César, o XII ano académico da Real Academia de Itália.

O Presidente Federzoni trouxe, em rápida síntese, a actividade que esta Academia tenciona desenvolver no novo ano, com as celebrações do bimilenário de Tito Lívio e dos centenários de Galileu Galilei e de Angelo Beolco, chamado o «Rusante», cujas obras publicadas em edição crítica, iniciarão, de acôrdo com o Ministério da Cultura Popular, a impressão do «Corpus» do teatro italiano. Uma outra empresa de grande utilidade e valor será depois a que a Academia empreenderá com a importante publicação dos *Monumenta Italiae Paedagogica*, de colaboração com o Ministério da Educação Nacional.

O sen. Federzoni, também se referiu ao plano de trabalho para o ano XX, a realizar pelos centros de estudos da Academia,

isto é, os do vizinho Oriente, da África oriental italiana, da Albânia e da Suíça italiana, esta última de recente instituição. Depois falou da reunião internacional «Volta» que a Real Academia convocará este ano, em colaboração com o Ministério de Graça e Justiça, a fim de discutir a codificação do direito dentro da nova ordem política e social.

A seguir ao sen. Federzoni, falou o académico Amedeo Maiuri que tratou o tema *Roma no Oriente Europeu*. O orador fez uma desenvolvida e brilhante descriminação da história das conquistas de Roma nas regiões balcânico-danubianas, traçando o processo de romanização daquelas terras e a imensa luta sustentada por Roma contra a maré dos povos que inrompiam do extremo oriental. Fundamentando-se na vitoriosa avançada das armas italianas na bacia do Dniez, o académico Maiuri delimitou a história daquelas terras que Roma conseguiu ligar à grande luz da civilização mediterrânea e concluiu afirmando que Roma, ao tirar primeiramente a Europa balcânica e oriental do seu isolamento bárbarico, aproximando-a do mundo civil mediterrâneo, a preparou para receber o sinete da cristandade, absorvendo ao mesmo tempo a maior e mais árdua tarefa da sua missão imperial.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Numa recente sessão plenária da Academia das Ciências de Lisboa, foi eleito seu presidente o prof. Dr. Moreira Júnior, ilustre médico e investigador de raras qualidades, cuja obra na Faculdade de Medicina tem sido muito notável. O novo presidente foi saudado pelo secretário geral da Academia das Ciências, sr. com. Joaquim Leitão.

A seguir, sob a presidência do Sr. Dr. Moreira Júnior, reuniu a Classe de Ciências, sendo eleitos sócios correspondentes o Sr. Engenheiro Vicente Ferreira e os Srs. Doutores José Gonçalves, Hernani Monteiro e António Flores.

ACADEMIA PONTIFÍCIA DAS CIÊNCIAS

Na presença de Sua Santidade, de altas personalidades e de estudiosos, teve lugar a inauguração do 11.º ano académico da Academia Pontifícia das Ciências, fundada por Pio XI.

Os trabalhos foram abertos com um discurso do Pontífice que afirmou ser a «Ciência fulgido reflexo da ciência divina oculta no seio das coisas». A seguir tomou a palavra o Presidente da Academia, P.º Gemelli, que fez o elogio dos novos académicos: o prof. Ursprung, botânico suíço, e o prof. Cardoso Fontes, biólogo brasileiro. Depois dirigiu uma

homenagem aos Académicos extintos, anunciando, a propósito de Filippo Bottazzi que a Accademia publicará um estudo dele, ainda inédito, sobre a mentalidade e obra de Leonardo da Vinci. Anunciou ainda que, por ocasião do centenário de Galileu, será publicada uma obra do grande florentino, que foi um dos maiores membros da Accademia dos Lincei, primeiro germen da actual Accademia Pontificia das Ciências. Comunicou que o prêmio Pio XII para a astronomia, foi atribuído ao prof. Harlow Shapley, director do Observatório Havard, e que, ao contrário, a Comissão não tinha ainda concluído os seus trabalhos para o prêmio Pio XII, em geologia, também de L. 50.000.

PONTIFICIO MUSEU EGIPCIO

Por ocasião do primeiro centenário da fundação do «Pontificio Museo Egipcio» (1838-1939), a Direcção de Monumentos, Museus e Galerias Pontificias, prometteu a publicação de uma Miscelânea na qual, a convite, colaboraram os mais insignes cultores de egptologia.

O volume, rico de illustrações e editado numa magnifica edição, não obstante as dificuldades ocasionadas pelos actuais acontecimentos políticos, representa a expressão mais perfeita do alto nível alcançado pelos estudos sobre a antiga civilização egípcia.

Mencionamos aqui alguns dos

principais trabalhos contidos no volume: «O interesse geográfico e topográfico do papiro Vaticano Grego II.º» — Caldermi A.; «Sobre a etimologia do nome de Manetone» — Cerny J.; «As fortalezas cristãs da Nubia» — Monneret de Villard U..

INSTITUTO GEOFISICO ITALIANO

Foi há pouco constituído o Instituto Geofísico Italiano, com direcção e sede em Milão.

Este Instituto tem por fim a execução de todas as investigações de rigorosa base científica, capazes de definir as características físicas de uma determinada localidade, quer nos confrontos da constituição do competente sub-solo, quer das respectivas condições atmosféricas ou marinhas, estudando ao mesmo tempo os diversos fenómenos concomitantes e procedendo ao exame de todos os problemas conexos.

O Instituto Geofísico vale-se de todos os dados e elementos precedentemente recolhidos, dignos de serem valorizados; cuida directamente da execução, elaboração e coordenação das observações e das medidas necessárias: com métodos e processos, quanto possível despidos da influência estrangeira, se bem que especificamente adaptados às condições do nosso País. A direcção deste Instituto foi assumida pelo Prof. Bossolasco.

Os campos de actividade do I. G. I. interessam propriamente todos os ramos da geofísica, isto é: Magnetismo e electricidade terrestres — Sismometria e sismologia — Meteorologia, Aerologia e Climatologia — Hidrologia e Oceanografia — Gravimetria e Geodesia — Prospekção geofísica do sub-solo (com fim geognóstico, geo-hidrológico e geomineiro).

Junto do I. G. I. é ainda cuidada a publicação da Revista «Geofísica pura e applicata», que em Itália se publica desde 1939; nela se deve fazer menção das mais importantes investigações realizadas pelo I. G. I. e pelos seus Observatórios correspondentes.

Quasi contemporaneamente recebiam a comunicação de que, ao cuidado do Centro de prospekções geomineiras C. M. Lericci, de Milão, foi iniciada a publicação da «Rivista geomineraria», que se propõe divulgar o conhecimento dos problemas e das applicações geofísicas mais interessantes, das investigações mineiras e suas applicações aos trabalhos civis italianos e estrangeiros.

A UNIAO MATEMATICA ITALIANA

Como se sabe, foi recentemente constituída a União Matemática Italiana (U. M. I.), que tem por alvo seguir, promover, divulgar e difundir o desenvolvimen-

to das ciências matemáticas e das suas applicações. Tem a sua sede em Bolonha, junto do Instituto Matemático da Universidade.

Para a consecução dos seus fins, a União Matemática Italiana:

a) estabelece e mantém entre os matemáticos, os físicos, os engenheiros e os cultores de ciências afins, e com Sociedades italianas no estrangeiro, relações capazes de favorecer a investigação científica, e de difundir o conhecimento das obras e dos estudos de matemática pura e applicada;

b) facilita aos sócios o conhecimento da actividade dos sábios e dos Institutos científicos, em Itália e no estrangeiro, dos mais importantes resultados conseguidos, dos trabalhos executados e empreendidos, dos problemas científicos e didacticos, que dentro e fora da Itália sejam postos, estudados ou debatidos;

c) prepara reuniões e congressos nacionais;

d) promove e favorece empresas úteis aos estudos matemáticos, tais como: publicação de obras clássicas, compilação de relações sobre o estado actual das mais importantes teorias, bibliográficas, construções de tabelas, de gráficos, etc.;

e) promove, enfim, a publicação de um *Boletim* da associação.

INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL

O Instituto de Medicina Legal, de que é ilustre Director o Dr. Azevedo Neves, publica uma interessante relação da qual extraímos os seguintes dados:

«No Instituto de Medicina Legal de Lisboa efectuam-se exames médico-forenses da comarca de Lisboa que não pertencam a especialidades médicas, pois estes realizam-se na respectiva clínica escolar, e ainda exames para reconhecimento de letra, valores falsificados, exames toxicológicos e outros de laboratório. No Instituto fazem-se ainda todos os exames toxicológicos e de laboratório da área da relação de Lisboa e exames de valores falsificados (moedas e notas), das comarcas de todo o País. No Instituto efectuaram-se, em 1911, 11.789 exames, a saber: 9.885 na clínica médico-legal, 1.003 na secção de tanatologia e 547 exames de laboratório.

Os exames da clínica médico-legal abrangem: 9.885 de indivíduos vítimas de crime contra a segurança das pessoas, 354 de vítimas de crime contra a honestidade (25 varões e 329 fêmeas). O número de exames de crimes contra a segurança das pessoas examinadas nas residências e nos hospitais foi de 580 (413 homens e 167 mulheres).

Na secção de tanatologia efectuaram-se 777 autópsias de adul-

tos, 219 de recém-nascidos, 2 exumações e cinco autópsias feitas fora do Instituto (Hospital Curry Cabral).

Na secretaria do Instituto entraram 10.552 documentos, saíram 4.904 e organizaram-se 2.006 verbetes, o que, somado com os 916 dos exames de laboratório, dá a totalidade de 2.922.

Na secção de fotografia efectuaram-se 646 negativos, 3.480 positivos e colaram-se 1.165 esquemas e 1.032 fichas.

No Arquivo Dactiloscópico deram entrada 5.194 boletins dactiloscópicos de pessoas examinadas pela primeira vez na clínica médico-legal e 777 na secção de tanatologia e organizaram-se 10.239 verbetes. O número total de pessoas examinadas no Instituto desde a organização deste serviço atingiu em 31 de Dezembro 191.334. Foram enviados 5.194 boletins ao Arquivo Geral do Registo Criminal e Policial. Dos 777 adultos autópsados no Necrotério, 77 já tinham sido examinados, em vida, na clínica.

OS ESTUDOS DE MEDICINA DO TRABALHO

Um campo que atrai cada vez mais os estudiosos italianos é o da medicina do trabalho, que em Itália teve como fundador Bernardino Ramazzini. Criaram-se na Universidade nove cadeiras e estão a ser publicados nove tratados, a fim de corresponder

às necessidades da classe médica. Entre eles citamos o que appareceu há um ano, ao cuidado do Prof. L. Preti — sucessor do Prof. Devoto na clínica do Trabalho de Milano — e o do Prof. A. Ranelletti, que se está agora publicando em III.^a edição. Esta última obra tinha tido o primeiro prêmio no concurso Nacional de 1922 e, não obstante conservando as linhas gerais da primeira elaboração, está tão ampliada e actualizada que resulta uma obra nova. No primeiro volume são consideradas: as generalidades, a influência do trabalho, a escolha do mister, a orientação profissional, a legislação do trabalho e as várias providências para a tutela. É ampla a discriminação dos resultados obtidos no primeiro período de aplicação da lei de garantia sobre as doenças profissionais. Ocupa-se depois dos efeitos da fadiga sobre o organismo humano. No segundo volume são tratadas todas as outras doenças produzidas pelo trabalho (do material, do ambiente, etc.).

BIOLOGIA E CIENCIA ALIMENTAR

Junto da Universidade da Urbe foram instituídos: o «seminário biológico» e a «escola de aperfeiçoamento em ciências de alimentação». O seminário biológico tem o objectivo de assistir os jovens que pretendem ins- truir-se nesta ciência miran-

do sobretudo a reunir com uma educação harmónica os vários campos da biologia. A actividade do seminário está confiada aos professores e directores dos institutos biológicos da Real Universidade de Roma. A direcção está a cargo do director da Escola de aperfeiçoamento em ciências biológicas e a outro professor designado pelo Conselho da mesma Escola.

A Escola de aperfeiçoamento em ciência de alimentação tem o alvo de fornecer os conhecimentos indispensáveis, num vasto campo da biologia, áqueles que se venham a dedicar ao exame de questões respeitantes ao abastecimento de alimentos da nação e racional alimentação das crianças, dos adultos, dos trabalhadores e dos animais domésticos. Ela deve além disto olhar à preparação dos dietetas cuja obra se mostra indispensável para regular a alimentação das colectividades: corpos armados, hospitais, colónias, etc., e para fornecer aos médicos um mais largo conhecimento das doenças dependentes da alimentação.

HOMENAGEM A GALILEO GALILEI

A comissão executiva para as celebrações Galileianas, reunida na Farnesina, tomou importantes deliberações relativas ao ciclo das conferências que deverão constituir a parte fundamental das homenagens que a Real Aca-

demia de Itália pensa tributar ao grande sábio.

Foram já fixadas as datas para as conferências comemorativas, às quais cada uma das sedes procura dar maior relêvo, e deliberou-se fixar, o mais rapidamente possível, as datas precisas para as restantes conferências, com o fim de estabelecer antecipadamente o orgânico programa de todo o ciclo. A Comissão examinou, enfim, as propostas apresentadas por vários Institutos de Cultura, desejosos de associar-se às celebrações nacionais, e decidiu acolher tais iniciativas e enquadrá-las no plano predisposto pela Academia.

Portanto, as celebrações, além de Roma, Florença, Pisa e Pádua, desenvolver-se-ão também em Milão, ao cuidado da Universidade Católica do Sagrado Coração e do Instituto de Alta Cultura; nas outras sedes serão organizadas pelas respectivas Universidades com a colaboração do Centro Nacional dos Estudos sobre o Renascimento, no que diz respeito ao ciclo florentino.

FUNDAÇÃO VOLTA

Será convocado este ano, na Farnesina, junto da Real Academia de Itália, um congresso internacional «Volta» para discutir acerca do contributo dado pela Itália à *nova sistematização civil e jurídica da Europa de amanhã*. Tal congresso

permitirá aos maiores mestres da ciência jurídica europeia examinar a fundo os novos códigos italianos, expressão suprema da sabedoria legislativa do Regime, que adaptou o direito aos florescentes valores do espírito e às necessárias reformas políticas e sociais.

Em consideração da importância nacional e internacional de tal manifestação científica, a Real Academia de Itália providenciou a constituir a Comissão a que será confiada a tarefa de organizar o Congresso. A presidência foi dada a Luigi Federzoni, a vice-presidência a Alberto de Stefani, a direcção técnica a Francisco Orestano e a administrativa a Giuseppe Pesio e Francesco Giordani.

O FICHEIRO DE BIBLIOGRAFIA ROMANA

Entre os principais merecimentos do Instituto de Estudos Romanos deve colocar-se o da compilação do catálogo central de bibliografia romana, obra vastíssima e complexa, de suma utilidade para a cultura das disciplinas respeitantes ao conhecimento da história da vida e da civilização da Urbe. No início do Ano académico, há pouco inaugurado, é interessante examinar o prospecto da situação do ficheiro e das empresas bibliográficas anexas.

A organização das fichas prossegue activamente e, não obs-

tante a dificuldade de colaboração da parte de algumas bibliotecas estrangeiras, em consequência da situação internacional, pode constatar-se com satisfação que o número das fichas tem aumentado notavelmente e espera-se que atinja um total aproximado do ano passado, de cerca de umas 118.308 unidades, das quais 17.000 para o ficheiro e 101.208 para as outras empresas bibliográficas. As bibliotecas interessadas pelo ficheiro são já em número de 151, das quais 52 italianas, 5 pontificias e 94 estrangeiras.

Se aos verbetes do ficheiro central de bibliografia romana se juntarem os do ficheiro de toponomástica de Roma e do Lácio (32.233), os do ficheiro de obras de interesse romano que se podem encontrar em antiquária (155.694), os do Boletim sintético de bibliografia romana (fichas 9640 no primeiro volume, para os volumes sucessivos e fichas 36.400), os da bibliografia vaticana (20.067), os da bibliografia documentada da África romana (9858), os da bibliografia do Resurgimento em Roma (700), os do repertório bibliográfico de Roma monumental (101.900) e do primeiro volume publicado das fichas bibliográficas da Itália romana (896), ter-se-ão 367.383 fichas de obras de interesse romano compiladas pelo Instituto.

Portanto, no fim do ano passado, a situação atingia as seguintes cifras: fichas recolhidas

no ficheiro central de bibliografia romana 618.285; recolhidas junto de outras empresas bibliográficas 367.383. Total: 985.668.

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

Realizou-se no Museu Etnológico «Dr. Leite de Vasconcelos», uma sessão do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia. O sr. Abel Viana, sócio correspondente, referiu-se a amuletos da época luso-romana, na maioria provenientes do Algarve e Baixo Alentejo, que hoje se encontram no Museu Etnológico e no Museu de Beja. A seguir o sr. Frazão de Vasconcelos falou no P.^o Manuel da Fonseca, piloto seiscentista, perito em construções navais, e que em 1632 prestou notáveis serviços. Por último, o sr. Luiz Chaves ocupou-se dos tipos de barcos mediterrâneos, os seus caminhos ao longo da costa portuguesa e a sua analogia com tipos de barcos do Mar do Norte e do Báltico, de que se encontram características em alguns ainda hoje utilizados nos rios e costa de Portugal.

O «OPPIDUM» DO CABEÇO DO VOUGA

As escavações arqueológicas recentemente efectuadas no Cabeço do Vouga, foram em Outubro visitadas por um grupo de arqueólogos, constituído pelos

srs. Dr. João Pereira Dias, Dr. Vergílio Correia, Dr. Alberto de Sousa, Dr. António da Rocha Madail, que foram acompanhados pelo delegado concelhio da secção de arqueologia da J. N. E., Sr. Joaquim de Sousa Baptista.

Cabeço do Vouga é um monte que se encontra junto à estrada Lisboa-Pôrto, entre o rio Vouga e o pântano do Marnel, onde se travaram alguns combates durante as invasões francesas e lutas liberais.

Os trabalhos incidiram sobre um ponto onde parece ser localizada a acrópole e em vários lugares circumvizinhos onde foram já descobertas construções que se supõe terem prolongação, circundando o referido monte.

É de crer que se trate de uma povoação fortificada, um «oppidum», do tempo dos luso-romanos, visto o local ser tradicionalmente considerado sede de um castro ou oppidum do tempo dos romanos, havendo autores que o designam por Vaccua e outros por Talábriga ou Aronca.

A descoberta feita por estas recentes escavações fora já prevista há alguns anos pelo Dr. Alberto Souto, que estudou a cidade luso-romana de Cacia, que se supõe ter sido destruída aproximadamente no século V da nossa era.

O VISCONDE DE SANTAREM

No dia 19 de Novembro de 1941 foi prestada homenagem, na

Academia Portuguesa da História e na Sociedade de Geografia, à memória do Visconde de Santarem, notável cartógrafo, pelo 150.º aniversário do seu nascimento.

Nas duas sessões de homenagem, foi pôsto em relêvo o valor dêste ilustre português, investigador incansável dos séculos XV e XVI, a quem se deve o conhecimento da História exacta dos Descobrimentos.

PORTUGUESES EM ITALIA

O «Bazar», de Novembro de 1941, publica um elenco de alguns portugueses que foram lentes em várias Universidades da Europa.

Em Itália temos os seguintes:

Na Sapiencia Romana foram lentes: de teologia — Fr. Gregório Nunes, agostinho; Francisco da Costa, e Diogo Seco, jesuitas; de Canones — Jorge Calhandro; de humanidades — Tomaz Correia e Aquiles Estaço; de controversias e história eclesiástica — Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo, franciscano; de retórica e filosofia — Manuel Constantino e João Vaz da Mota.

Foram lentes de leis na Universidade de Pisa — Bento Pinhel e Diogo Lopes de Ulhoa; de filosofia — Filipe Eliseu Montalto, Martinho de Mesquita e Gabriel da Fonseca; de medicina — Jorge de Moraes, Estêvão Rodrigues de Castro e Rodrigo da Fonseca.

Em Bolonha foram lentes: de

canones — D. Frei Alvaro Pais e Manuel Rodrigues Navarro; de escritura — Frei Luiz de Beja, agostinho; de retórica — Tomaz Corrêa.

Em Ferrana foram lentes: de leis — Luiz Teixeira; de medicina — João Rodrigues de Castelo Branco, mais conhecido sob o nome de Amato Lusitano.

Em Padua foram lentes: de leis — Estêvão das Neves Cardeira; de medicina — Rodrigo da Fonseca e Duarte Madeira; da filosofia — Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo

Em Turim, Pedro de Barros foi lente de medicina.

CENTRO DE ESTUDOS DA SUIÇA ITALIANA

Este Centro, fundado em Roma, faz parte da R. Academia de Itália com o objectivo de ilustrar a história e as tradições culturais da Suíça italiana, as relações entre um País e o outro, com especial atenção pelas ciências morais, pelos estudos históricos, pela literatura e pela arte. O Centro possui um Conselho, presidido por S. Ex.^a Arrigo Solmi, já Ministro da Justiça, e é composto pelos Ministros, De Cicco e A. Koch; pelos académicos de Itália, G. Bertoni, G. Volpe, A. Farinelli; pelos senadores, G. Cardinali e P. Fedele; pelos Professores, E. Besta, F. Chiesa, E. Pometta e G. Ferretti.

Órgão do Centro é o «Arquivo Histórico da Suíça Italiana»,

criado em 1926 e que entra assim no seu XVI ano de existência, por vezes batalhadora. Memoráveis os estudos publicados continuamente para ilustração da italianidade histórica, etnográfica e cultural daqueles territórios.

Os fascículos 1 e 2 de 1941 da revista publicam bons artigos de M. Menghini (*Cartas inéditas de Mazzini*), de G. P. Bognetti, de Martinola, etc. Óptimas as secções: Variedade, Recensões e Crónicas.

A ICONOGRAFIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS

O Sr. Georges Kaftal, em conclusão da série de conferências sobre iconografia, que tem realizado no Museu das Janelas Verdes, no dia 29 de Janeiro versou o tema *A iconografia de S. Francisco de Assis*.

Antes de falar das diversas formas por que S. Francisco de Assis é representado na pintura toscana, o ilustre conferente descreveu a personalidade moral do Santo e a época em que êle viveu. E, depois de ter explicado a evolução da sua imagem, passou em revista quasi todo o ciclo das cenas iconográficas, ilustrando a exposição com numerosas projecções.

O «CORPUS» DO TEATRO ITALIANO

A Real Academia de Itália, em colaboração com o Ministro da

Cultura Popular, deliberou publicar o «Corpus» do teatro italiano. A grandiosa obra, destinada a mudar inteiramente o errado juízo acerca da pretendida esterilidade criadora da Itália neste campo, terá, além disso, o fim de difundir entre o público o conhecimento de obras hoje pouco conhecidas e encerradas nos arquivos das Bibliotecas.

Foi constituída uma Comissão, presidida por Renato Simoni, da qual fazem parte: Massimo Bontempelli, Alfredo Schiaffini, o Dr. Nicola De Pirro, representando o Ministro da Cultura Popular, o Dr. Silvio d'Amico e o Prof. Ferdinando Neri.

Serão agregados à Comissão, de vez em quando, outros estudiosos, particularmente competentes na específica matéria que será tratada em cada uma das reuniões. Para os actuais trabalhos foi chamado o prof. Emilio Lovarini. O programa de publicação para o primeiro ano compreende alguns volumes, que contém textos de Ruzzante, de Gozzi, de Comédia da arte, etc.

MÚSICA ITALIANA

A Emissora Nacional, além de transmitir frequentes vezes discos de música clássica e ligeira italiana, tem realizado alguns concertos em que entraram trechos de música de autores italianos, como Alessandro Scarlatti, Corelli, Pergolesi, Scarlatti-Tommasini, Rossini, Wolf-Ferrari, etc.

Nestes concertos colaboraram as orquestras: Sinfónica Nacional, dirigida pelo Maestro Pedro de Freitas Branco; Sinfónica Genérica, dirigida pelo Maestro Pedro Blanch; de Câmara, dirigida pelo Maestro Frederico de Freitas e Orquestra de Salão, sob a direcção do violinista René Bohet.

A emissora «Voz de Lisboa», transmitiu também alguns números de música italiana de Donizetti, Verdi, Puccini, executados pelo tenor Orlando Settimelli.

No dia 11 de Novembro de 1941, realizou-se no Teatro de S. Carlos um concerto pela Orquestra de Câmara de Berlim, de cujo programa fez parte «Danças e árias antigas», de Respighi.

Em 30 de Janeiro passado, efectuou-se também no Teatro de S. Carlos um concerto, promovido pela «Acção Nacional de Ópera», em que colaborou a cantora Sílvia Lastra, o violinista Paulo Manso, o Quarteto de Cordas e a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do Maestro Rui Coelho. Fizeram parte do programa trechos de Paisiello, Verdi e Puccini.

A VI.ª EXPOSIÇÃO DE ARTE MODERNA

Despertou o maior interesse a VI.ª exposição de arte moderna realizada no Estúdio do Secretariado de Propaganda Nacional.

O júri nomeado para a apreciação dos trabalhos expostos resolveu, por unanimidade de votos, atribuir os seguintes prémios: «Columbano», no valor de Esc. 10.000\$00 e «Sousa Costa», no valor de Esc. 5.000\$00 (prémios de pintura), respectivamente ao pintor Eduardo Viana e à pintora Maria Keil do Amaral.

Entre os diversos autores das numerosas obras expostas ocorreram-nos os nomes: na pintura, Abel Malta, Abílio de Matos e Silva, Alvaro Perdigão, António Lopes, António Serpa, Carlos Botelho, Alberto Cardoso, Augusto Tavares, Dórdio Gomes, Eduardo Viana, Emérico Nunes, Frederico George, João Carlos, Joaquim Rebelo, José Almada Negreiros, Amaro Júnior, Júlio Santos, Lucien Donnat, Machado da Luz, Manuel Lima, Marcelle Noel, Maria Keil do Amaral, Milly Possoz, Simone Mala Loreiro, Tom, etc.; na escultura, entre outros, Leopoldo de Almeida, Anjos Teixeira (Filho), António Duarte, Alvaro de Brée e Barata Fey.

ESTUDANTES ESTRANGEIROS NA ITÁLIA

Segundo uma recente estatística, verifica-se que o número de estudantes estrangeiros nas universidades e Institutos superiores do reino de Itália, que em 1939-40 era de 1.061, subiu em 1940-41 para 1.322, não obstante a guerra. Deve notar-se que nas

principais cidades universitárias o número de estudantes se conservou idêntico nestes quatro últimos anos lectivos, facto que é para acentuar. Assim, em Milão, a cifra de 45 registada em 1937-38 apenas desceu para 43; em Trieste, subiu de 42 para 45; em Sassari foi também insignificante a diminuição, de 393 para 390; em Florença observou-se um notável aumento: de 103 que eram em 1937-38 subiram no passado ano lectivo para 120.

GUIDO BATTELLI

Especialmente devido ao professor Guido Battelli, a Biblioteca Nacional Central de Florença vai-se enriquecendo cada vez mais com uma *Collezione Lusitana*, inicialmente constituída pelo saudoso prof. Guido Vitalicelli — outro estudioso das relações espirituais luso-italianas — que chegou a reunir dois mil volumes.

Do prof. Battelli damos a seguir uma bibliografia de estudos portugueses muito interessantes:

- 1 — Lírici Portughesi Moderni (Lanciano, Carabba 1928);
- 2 — António Nobre, Líriche (Firenze, Seeber 1934);
- 3 — Gomes Leal, Líriche (Firenze, Seeber 1934) — estas três obras estão traduzidas em versos italianos;
- 4 — Sansovino in Portogallo (Firenze, Seeber 1935);
- 5 — Emanuelis Portugalliae

Regis Elogium (Firenze, Alfani e Venturi 1935);

6 — Bisticci, Vite di Portoghesi illustri (Firenze, Alfani e Venturi 1935);

7 — Viaggio all'Isola di Madeira e alle Azzorre (Firenze, Alfani e Venturi 1935);

8 — Il Cardinale Don Miguel De Silva (Firenze, Alfani e Venturi 1935)

9 — Filippo Terzi, architetto e ingegnere militare in Portogallo (Firenze Alfani e Venturi 1935);

10 — Terzi o Torralva? (*Rivista militare del Genio*, Roma 1940);

11 — I primitivi Portoghesi (*Emporium*, Setembro 1941), obra ricamente ilustrada);

12 — L'arte della Rinascita in Portogallo (*Rivista Arte*), ilustrada;

13 — Le «aquile» di Francisco di Hollanda (*Rivista del Venturi*);

14 — Damiano di Goes (*Bibliografia*, Firenze 1940);

15 — Francisco Sá De Miranda (*Bibliografia*, Firenze 1940);

16 — António Florentino, Pittore del Re Don Giovanni I° (*Illustrazione Toscana* 1941), ilustrada;

17 — Il platonismo nella lirica di Camões (*Rinascita*, Firenze 1940);

18 — La corrispondenza del Poliziano con la Corte di Portogallo (*Rinascita*, Firenze 1940);

19 — L'Abate Gomez e i Portoghesi a Firenze nella prima metà del '400 (Volume stampa-

to dall'Accademia d'Italia 1940);
20 — Il libro dei disegni di Francisco di Hollanda (*Rivista militare del Genio*, 1941).

No «Osservatore Romano», sob o título «Nostalgie di Portogallo» vieram publicados os seguintes artigos (com ilustrações de monumentos, paisagens, retratos): *Lisbona*, 14 Agosto 1941; *Mafra e Sintra*, 21 Agosto 1941; *Évora*, 30 Agosto 1941; *L'Algarve*, 7 Setembro 1941; *Santarém e Tomar*, 11 Setembro 1941; *Batalha*, 20 Setembro 1941; *Coimbra*, 28 Setembro 1941; *Coimbra Sacra*, 5 Outubro 1941; *Vizeu e il Gran Vasco*, 15 Outubro 1941; *Oporto* 19 Novembro 1941; *Braga e Guimarães*, 30 Novembro 1941; *Viana do Castelo e Valença do Minho*, Dezembro 1941; *Uma garrafeira a Coimbra*, Dezembro 1941.

Por encargo do Ministro da Africa Italiana, Guido Battelli, está traduzindo o raríssimo volume de Dom Francisco Alvarez: «Verdadeira Informação das terras do Preste João das Índias» — (Lisboa Luís Rodrigues Livreiro de S. Alteza) 1520.

ACTIVIDADE DO INSTITUTO

A inauguração oficial do novo ano académico do Instituto de Cultura Italiana em Portugal, teve lugar na noite de 5 de dezembro do ano passado, com uma brilhante conferência do Secretário Geral da Academia das Ciências de Lisboa, Sr. Com.

Joaquim Leitão, sobre o tema «Torquato Tasso». Por ocasião e antes de começar a cerimónia o R. Ministro de Itália, Gr. Uff. Francesco Franson, na presença das autoridades, entregou as insígnias da Comenda da Coroa de Itália ao ilustre académico, acompanhando o acto com significativas palavras de reconhecimento e simpatia, às quais o sr. Com. Leitão respondeu muito comovido, declarando-se feliz e lisongeado por receber um tal testemunho de estima da parte do Governo Italiano.

Na inauguração do Ano académico, celebrada com brilho particular, e com grande afluência de público, motivavam-se, além do R. Ministro e de sua Espôsa, muitas personalidades do mundo cultural português: Prof. Celestino da Costa, Presidente do Instituto para a Alta Cultura; prof. Lino Neto, Vice-Reitor da Universidade Técnica de Lisboa; prof. Cordeiro Ramos, ex-Ministro da Educação Nacional; prof. Oliveira Guimarães, Director da Faculdade de Letras; Cor. Ferrel de Lima, Director do Arquivo Histórico Militar; o representante do Governador Civil de Lisboa e muitas outras personalidades de destaque.

O nosso Director, no início da cerimónia, dirigiu uma saudação particular às autoridades académicas presentes, exprimindo a sua satisfação por constatar como, mais uma vez, o Instituto

vê reunidos em comunhão fraternal quantos em Lisboa apreciavam e amam os nossos esforços de pura ambição científica e cultural. Depois focou também como a obra do Instituto de Cultura se tem dirigido este ano de forma a conseguir a abertura de novos cursos de língua italiana, junto de umas quarenta escolas de ensino médio e secundário do país, permitindo assim que o número dos nossos alunos tenha atingido o total de 3.600.

O Com. Joaquim Leitão pronunciou depois a sua conferência, que foi mais do que um trabalho de investigação posto em arte com o mais alto relevo literário: foi um trecho de vida, luminoso e grande, da corte do duque de Ferrara, nesse ano de 1573 em que Torquato Tasso, com o seu poema «Aminta», atingia uma expressão que só outro poema seu «Jerusalém Liberata», deveria exceder.

Depois, o brilhante conferencista descreve-nos o ambiente em que se movia Torquato Tasso e traça-nos a biografia do grande poeta; conta-nos os enredos da política, as vaidades e ambições do Duque Afonso, a curta estadia de Tasso na corte francesa onde o poeta dedicou o seu «Rinaldo» ao cardinal D'Este, as manobras políticas dos Gonzagas, o esplendor cultural da corte de Ferrara.

O sr. Joaquim Leitão resume-nos, depois, numa sugestiva síntese, a figura do insigne e

desditoso poeta: «Nas bocas do mundo andam dois Tassos, que não passam de dois aspectos sofisticados da alta figura: o Tasso lendário, poeta, amoroso e espadachim; e o Tasso místico até à morbidez, poeta mas de não grande talento, egoísta, chorão, a lamentar-se de males imaginários, que usou e abusou da paciência do bondoso Duque de Ferrara». E, acrescentando que ambos esses Tassos são falsos, disse: «É o poeta do sentimento, de que há traços em Virgílio e tão nitido se mostra em Petrarca; poeta inspirado, como que inconscio, de um mundo lírico e sentimental que sucede ao mundo de Ariosto, exacto e preciso. Tasso é largo, luminoso e solene. O domínio do sentimento sobre os sentidos na poesia de Torquato Tasso, a sua espiritualidade, a sua melancolia, as suas místicas aspirações não se explicariam e pareceriam absurdas na terra e no século de Ariosto e de Machiavelli, sem um retumbante facto histórico, que deu o golpe de misericórdia no gonzanismo e tornou possível o recolhimento espiritual, o entusiasmo lírico de Palestrina e de Tasso — o Renascimento católico e a reforma».

A douta prelecção foi muito aplaudida.

Este ano a obra do nosso Instituto deverá alargar-se com o acrescido número, verdadeiramente significativo, dos cursos de línguas nas escolas universi-

tárias e secundárias portuguesas. Além das várias classes do 1.º, 2.º e 3.º ano, dos cursos noturnos e de aperfeiçoamento, que funcionam na sede central, inaugurámos cursos de língua nos seguintes estabelecimentos de ensino:

Universidade: Faculdade de Letras, Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, Instituto Superior Técnico, Faculdade de Medicina e Faculdade de Medicina Veterinária.

Liceus e Escolas Comerciais e Industriais: Liceu Camões, Pedro Nunes, Gil Vicente, Filipa de Lencatres (fem.), Maria Amália Vaz de Carvalho (fem.) escolas comerciais Veiga Belrão, Patrício Prazeres, Ferreira Borges; escolas industriais Benevides e António Arroio.

Também atingiu considerável desenvolvimento o nosso ensino na provincia:

Santarem: Liceu Sá da Bandeira, Ateneu Comercial, Escola Agrícola (mais um curso para professores).

Setúbal: Liceu Bocage, Escola Comercial, Escola Industrial.

Évora: Liceu André de Gouveia, Escola Industrial e Comercial, Escola Agrícola.

Beja: Liceu Diogo de Gouveia.

Faro: Liceu João de Deus.

Despertou grande interesse, entre os professores e estudantes do Instituto Superior Técnico, uma projecção cinematográ-

fica realizada em 16 de dezembro, com filmes científicos italianos, intitulados: *Leonardo da Vinci*, *Estradas de Itália*, *Vidro de Ótica*, *Ferro e Fogo*.

Em Janeiro iniciámos o habitual «Ciclo de Conversações Culturais», que já o ano passado obteve o maior sucesso. Os professores Rossi, Felici, Manuppella e Saviotti falaram sobre os temas: *A Lírica do amor em Dante*; *Depois de Machiavelli*; *«Lectura Dantis»*; *Paraíso, C. III*; *O Baroco em Itália*; *A Lírica de amor em Petrarca*. Neste ciclo de conversações deve também incluir-se a lição realizada em 30 de Janeiro pelo Prof. Carlo Consiglio, Vice-Director do Instituto de Cultura Italiana em Espanha, sobre o tema: *«Poesia Italiana Moderna»*.

No dia 14 de Fevereiro, o jornalista G. C. Napolitano fez uma conferência intitulada *«Enviados Especiais»* em que falou da vida dos enviados especiais nas frentes de guerra, nomeadamente italianos.

Também no Norte de Portugal tem sido apreciável o desenvolvimento dos nossos cursos de língua.

Em Coimbra funcionam actualmente, além dos cursos de Leitorado (três) e de um na Faculdade de Direito, cursos nos seguintes estabelecimentos de ensino: Instituto de Música, Instituto Feminino de Cooperação Académica, Colégio Luiz de Ca-

mões, Colégio de S. Pedro, Colégio de D. Diniz, Colégio Pedro Nunes, Colégio Sá de Miranda, Colégio Portugal, Escola Industrial e Comercial Brotero. Na sede da secção do Instituto nesta cidade, foram igualmente inaugurados o 1.º e o 2.º cursos de língua.

Na circunscrição de Coimbra, este ano, foram ainda criados cursos nos importantes centros de:

Léiria: Liceu Rodrigues Lobo, Escola Industrial e Comercial T. Bordalo Pinheiro, Academia Figueirense.

Aveiro: Liceu José Estêvão.

Na cidade do Porto e na provincia, aos cursos internos da língua italiana na sede do Instituto (diurnos e noturnos), aos da Universidade, dos Liceus Freitas Herculano e Michaëlis e do Colégio de S. Tomás, em Braga, foram acrescentados recentemente: um terceiro curso e um de aperfeiçoamento, na Sede; dois na Universidade; quatro nos Liceus portuenses; um nos Colégios João de Deus, A. Garrett e outro na Escola de Belas Artes.

Deve acrescentar-se os novos cursos dos Liceus de St.º Tirso, Póvoa de Varzim, Braga, Guimarães, Viana do Castelo; alguns destes estão subdivididos em turmas, por motivo da grande afluência de inscritos. Em Braga funcionam ainda cursos nos Colégios S. Geraldo, Dublin, Bom Jesus e na Escola Comer-

cial. Em Guimarães funciona também um curso de língua.

Em 30 de Novembro teve lugar a inauguração solene do ano académico da nossa secção do Porto, com a assistência do R. Ministro de Itália, do R. Cônsul, do nosso director e das principais autoridades portuguesas locais. O Dr. Aarão Lacerda, Director da Escola de Belas Artes, falou, com brilho de poeta e com viva intuição histórica, da figura de César.

No Porto foi ainda inaugurado um Ciclo de Conversações Culturais e o Prof. di Poppa rege um Curso Dantesco. A Directora do Conservatório de Música desta cidade, Sr.^a D. Maria Adelaide de Freitas Gonçalves e o Prof. G. Rimassa orientam um curso de História da música italiana. Também na capital do Norte, o Dr. A. Pereira Coutinho realizou na Casa de Itália uma interessante conferência intitulada «*Conceito da raça nos reis portugueses e em Mussolini*».

CONCERTOS CIOMPI

Por iniciativa do nosso Instituto e em colaboração com o Círculo de Cultura Musical, em Dezembro passado, realizaram-se alguns concertos do violinista italiano Giorgio Ciompi, cuja fama foi justamente consagrada em Portugal. A imprensa, sem nenhuma excepção, foi unânime em reconhecer as extraordinárias qualidades artísticas de

Ciompi, e o público, entre o qual se notava o R. Ministro de Itália e muitas personalidades de destaque do mundo cultural, tributou-lhe calorosos aplausos. Pode dizer-se, em suma, que a vinda de Ciompi foi uma nova prova do interesse com que neste País se seguem a arte e os artistas italianos.

No primeiro concerto, realizado em S. Carlos no dia 9 de Dezembro, foram tocadas músicas de Frank (*Sonata para piano e violino*), Brahms (*Concerto para violino e orquestra*), Príncipe (*Nos bosques de Renon*), Prokofieff (*Gavota*), Scarlatescu (*Bagatela*), Paganini (*Os Palpites*); no segundo, realizado no dia seguinte, foram executadas músicas de Tartini (*Sonata em sol menor*), Bach (*Prelúdio da «Partita» em mi menor*), Beethoven (*Sonata a Kreutzer op. 47*), Brahms (*Concerto para violino e orquestra*). A Orquestra da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Pedro Blanch, prestou o seu valioso concurso nestes dois esplêndidos concertos. Sob todos os aspectos, foi também ótimo o acompanhamento ao piano pela Sr.^a D. Maria Antonieta Levêque de Freitas Branco, que tanto em Lisboa como em Coimbra e Porto compartilhou merecidamente dos aplausos do violinista.

No dia 13 de Dezembro, Ciompi dedicou um serão aos alunos do nosso Instituto, repetindo em parte o programa precedente,

acrescido da *Sonata em ré maior* de Vivaldi; a primorosa execução deste concerto despertou o mais vivo entusiasmo.

Em Coimbra no dia 11 de Dezembro e no Porto no dia 12, respectivamente na Faculdade de Letras e no Teatro Rivoli, foram (em colaboração com o Círculo de Cultura Musical desta cidade) repetidos os programas de 9 e de 10, os quais suscitaram, da parte do público, o mais vibrante testemunho de admiração e simpatia pelo nosso violinista.

A MODERNA POESIA ITALIANA

O nosso Director realizou na Aula Magna da Faculdade de Letras as duas primeiras conferências do ciclo «A Moderna Poesia Italiana», sobre as origens, o desenvolvimento e os aspectos mais flagrantes da nossa lírica nos últimos 150 anos.

No final das duas palestras, o Dr. Oliveira Guimarães, Director da Faculdade de Letras, agradeceu ao conferente o contributo que, desta forma, prestava o Instituto de Cultura Italiana à obra didáctica da Faculdade. Também pôs em relevo a importância do intercâmbio luso-italiano que verdadeiramente lança as bases de uma mais estreita aproximação histórica e espiritual entre Portugal e a Itália.

O Dr. Saviotti, que juntou às conferências algumas recitações

de poesias italianas, despertou o maior interesse do público, de estudantes e professores.

GRUPO DOS AMIGOS DA CULTURA ITALIANA

Também este ano o Grupo dos Amigos da Cultura Italiana retomou a sua actividade e, prosseguindo o seu programa de divulgação da música e arte italianas, realizou mais algumas sessões culturais.

A *Quinta Sessão Cultural*, que iniciou a série do ano lectivo de 1941-42, efectuou-se no dia 12 de Dezembro passado e foi constituída por um escolhido programa de música italiana, que abriu com *Algumas palavras* de D. Oliva Guerra e uma interessante conferência do Comandante Horácio de Faria Pereira, sobre *Guido Milanesi, escritor-marinho*. O conferente pôs em relevo a obra literária do notável escritor que, do mar e da vida sobre o mar, tirou o argumento de inúmeros livros, traduzidos em muitas línguas, e que, especialmente em Portugal, tiveram grande fama. Depois de ter sintetizado o assunto dos mais importantes romances, observou como o mar, na obra de Milanesi, constituiu o seu elemento principal e não secundário, como nos romances de Loti e de outros escritores da escola francesa. Terminou salientando que a juventude tem encontrado na obra de Guido Milanesi a exal-

tação daquelas virtudes que fazem a grandeza de nações marítimas, como a Itália e Portugal.

A Iª Parte deste programa foi preenchida pelas seguintes peças: *Grave e Allegro da 6.ª Sonata*, de Corelli; *Chacone*, de Vitale; *Allegro*, de Fioco (Violino por Gertrudes Varner e acompanhamento de piano por João de Freitas Branco).

A IIª Parte compunha-se de: *Hora da sesta*, de Eugenio Montale (Versão portuguesa de Oliva Guerra); *Il Muro*, de Ada Negri; *Amore*, de Vincenzo Cardarelli (Recitações por Oliva Guerra); *Le Violette* (canzone, 1659-1725), de A. Scarlatti; *Un certo non se che...* (Arietta, 1680-1743), de A. Vivaldi; *Quattro Liriche*, de O. Respighi (Canto por Ana Bierman de Brito Aranha e acompanhamento de piano por Regina Cascais).

A Sexta Sessão Cultural teve lugar no dia 8 de Janeiro de 1942, abrindo, como de costume, com *Algumas palavras*, de D. Oliva Guerra para apresentação dos artistas. O pintor José Amaro Júnior fez uma conferência sobre *Paisagem de Itália*, tema que desenvolveu com sentimento poético e entusiasmo sincero pelas belezas naturais e artísticas da Península Italiana.

Seguiu-se o programa musical da 1.ª Parte, constituído por: *Oh Monumento!* (da Opera Gioconda), de Ponchielli; *Nina*, de G. B. Pergolesi; *Il Tabarro* (Aria

do Baritono), de Puccini; *Silen-zio Cantatori!*, de G. Lama (Números de canto pelo tenor Eurico Lisboa, acompanhado ao piano por D. Isaura Pavia de Magalhães Lisboa).

A 2.ª Parte foi preenchida por recitações e solos de piano: *A Concha* (versão de um poeta brasileiro), de Albertini; *La petite chaise* (versão de um poeta francês), de N. Ferrucci; *Le Sette Sorelle*, de Gabriele d'Annunzio (recitações por Luíza Ferreira Cardoso de Moustier); *Sonata em Ré maior*, de B. Gallupi; *Sonata em Lá maior e Sonata em Fá maior*, de D. Cimarosa; *Notte e Luna e Tarantella Oscura* (da Suite Piedrigrotta 1924), de Castelnuovo-Tedesco (piano pelo Prof. Varela Cid).

Na Sétima Sessão Cultural, realizada a 3 de Fevereiro, depois das habituais palavras de apresentação por D. Oliva Guerra, desenvolveu-se um interessante programa musical.

1.ª Parte: *Al Ruscello e Marionette*, de Tedeschi (Harpa por Esmeralda Alves); *Serenata*, de Tedeschi (Violino e Harpa por Maria Emília Cordeiro Venâncio e Esmeralda Alves); *Suite em Lá*, de A. Vivaldi; *La Follia*, de A. Corelli (Violino por Maria Emília Cordeiro Venâncio e acompanhamento por Isaura Cordeiro Venâncio).

A 2.ª Parte foi constituída por: *Il Mio bene quando verrà*, de G. Paisiello; *Se tu m'ami* de G. Pergolesi; *Ninna-Nanna de Uliva*, de

I. Pizzetti; *E se un giorno tornassi e Stornellatrice*, de O. Respighi (canto por Idalina de Leite Pinto e acompanhamento por Claudina Horta Machado); seguiu-se depois *Antiche Danze ed Arie per liuto*, de O. Respighi; *Elegia*, de V. Rieti; *Pisanella*, de I. Pizzetti (piano por Maria Antonieta Lipari Garcia).

A Oitava Sessão Cultural, efectuada no dia 28 de Fevereiro, constituiu mais uma manifestação artística de grande apêço. A apresentação dos colaboradores foi feita pela Presidente do Grupo dos Amigos da Cultura Italiana.

A 1.ª Parte deste programa, abriu com uma conferência do Administrador geral do Porto de Lisboa, engenheiro Sá Nogueira, que falou sobre as boas relações existentes, através dos séculos, entre os nossos dois Países, versando o tema *Itália e Portugal — Documentos inéditos*. O ilustre conferente referiu-se em especial às diligências diplomáticas havidas entre Portugal e a Itália por ocasião do casamento do Rei D. Luiz com a Rainha D. Maria de Saboia. Seguiu-se a *Sonata em Lá*, de Boccherini (Violoncelo por Fausto Guimarães Esteves e acompanhamento por Irene Macedo Crespo).

A 2.ª Parte foi constituída por: *Caro Mio bene*, de Giordani; *Pure dicesti Bocca bella*, de A. Lotti; *Bergerette*, de G. Recli; *Nenia Popolare*, de G. Recli; *Già il Sole dal Gange*, de A. Scarlatti

(Canto por Nita Lupi e acompanhamento pelo prof. Campos Coelho). Seguiram-se algumas recitações: *Condenação*, de G. Ungaretti; *Uma flôr*, de E. Turchi-Rodriguez; (Versão de Pia Lippi de Faria Pereira); *La Divina Comedia* (Canto V do Paraíso), de Dante (Leitura e explicação pelo Director do Instituto); *Fantasia Napolitana*, original de Mme Britton (Por Maria Noémia da Silva Beleza, Maria Otávia da Silva Beleza e Maria Tereza Ferreira).

Entre as numerosas personalidades presentes nas Sessões de Dezembro, Janeiro e Fevereiro contam-se: o Real Ministro de Itália, Cônsul de Itália; General Amílcar da Mota, Chefe da Casa Militar do Presidente da República; General Peixoto e Cunha Governador Militar de Lisboa; General Vieira da Rocha; Coronel Lopes Galvão; Dr. Azevedo Neves; Dr. Ivo Cruz, muitos professores e um público distintíssimo que, com grande interesse, aplaudiu vivamente os artistas.

HOMENAGEM DA REAL ACADEMIA

A Real Academia de Itália, no intuito de render uma homenagem à obra de aproximação espiritual entre os dois países latinos, destinou, por intermédio do nosso Instituto, uma centena de exemplares da conhecida e grande obra «Relazioni Storiche fra

l'Italia e il Portogallo» para serem distribuídos por associações, bibliotecas, revistas e personalidades culturais portuguesas.

O LIVRO ITALIANO

A Livraria Portugália, sob o patrocínio do nosso Instituto, estabeleceu um acôrdo com as «Messaggerie Italiane» de Bolonha, relativo à venda e difusão do livro italiano neste País.

A iniciativa é destinada a satisfazer, na medida do possível, o interesse que o público português sempre tem manifestado pela nossa cultura, permitindo-lhe adquirir obras literárias e científicas a preços mais acessíveis.

ECO DA IMPRENSA

Têm-se interessado pelas actividades do nosso Instituto os seguintes jornais e revistas:

LISBOA: «O Século», «Diário de Notícias», «República», «Novidades», «A Voz», «Diário da Manhã», «Diário de Lisboa», «O Jornal do Comércio», «Defesa Nacional», «Vida Mundial Ilustrada», «Brotéria», «Africa Médica», «Acção Sindical», «Ocidente», «Lumen», «Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa», «Arquivo Nacional», «Quinzena Literária», «Ocidente».

PORTO: «O Primeiro de Janeiro», «O Comércio do Porto», «Jornal de Notícias», «Portucale», «Contabilidade e Comércio».

COIMBRA: «Diário de Coimbra», «Despertar», «Notícias de Coimbra», «Correio de Coimbra», «Biblos».

PROVINCIA: «O Barcelense» (Barcelos), «Notícias de Évora» «O Setubalense», «Notícias de Guimarães» «Correio do Minho» (Braga), «Beira Vouga» (Albergaria-a-Velha), «Transtagana», «A Guarda» (Guarda), «Diário do Minho» (Braga), «Renovação» (Vila do Conde), «Notícias de Viana» (Viana do Castelo), «Correio da Estremadura» (Santarém), «A Aurora do Lima» (Viana do Castelo), «Diário do Alentejo» (Beja), «Democracia do Sul» (Évora), «A Comarca de Arganil», «Notícias das Felgueiras», «Maria da Fonte» (Póvoa de Lanhoso), «Eco de Estremoz», «Diário de Notícias» (Funchal), «Gazeta Médica» (Santiago do Cacém), «Notícias da Figueira» (Figueira da Foz) «Jornal de Lagos», «A Voz do Domingo» (Leiria), «Correio Elvense», «Portugal» (Leiria), «O Vilarealense» (Vila Real), «O Algarve» (Faro), «O Democrata» (Aveiro), «Acção Nacional» (Aveiro), «Notícias da Covilhã», «Jornal da Beira» (Viseu), «O Castanheirense», «O Penafidelenense».

A estes há ainda a acrescentar as seguintes revistas italianas:

«Romana», «Il Libro Italiano nel Mondo», «L'Arte», «Rassegna Economica dell'Africa Italiana», «L'Italia che scrive», «Meridiano di Roma», «Bollettino Bibliografico dell'Irce», «Geopolitica», etc.